

Caminhos Partilhados

Susana Oliveira

Em Trânsito reúne os trabalhos de dez alunos e alunas de Doutorado em Belas-Artes, da especialidade de Desenho, apresentados no contexto da FBAUL e, em breve, no Armazém das Artes de Alcobaça, constituindo um conjunto particularmente significativo da investigação artística desenvolvida neste ciclo de estudos. A exposição afirma o Desenho como campo de produção de conhecimento, no qual convergem práticas, procedimentos e problemáticas que atravessam a imagem, o corpo, o território, a memória, a tecnologia, a cultura visual popular e a comunicação visual. Longe de se limitar a uma função restrita, subsidiária ou disciplinar, o desenho surge aqui como instrumento de pensamento, método de investigação e forma de discurso crítico.

O título da exposição, **Em Trânsito**, remete para a condição processual que atravessa os projetos apresentados: todos eles se inscrevem em dinâmicas de passagem, deslocação, partilha e transformação. Em comum, estes trabalhos evidenciam a vitalidade de uma prática que se abre à experimentação técnica e conceptual, e que assume a instabilidade como princípio operativo. O desenho é convocado ora como gesto, ora como estrutura, ora como dispositivo relacional, expandindo-se para domínios como a fotografia, a instalação, a modelação e impressão tridimensional, a inteligência artificial, a banda desenhada, a comunicação de ciência e a pintura digital. Esta diversidade de abordagens confirma a pertinência contemporânea do Desenho enquanto lugar de cruzamento entre saberes, materiais e linguagens.

Nos trabalhos de Catarina Lira Pereira, o confronto entre a mancha pictórica e o contorno gerado por inteligência artificial introduz uma reflexão crítica sobre os limites da imagem e sobre as relações entre percepção, algoritmo e projeção do observador. Isabelle Faria desenvolve uma investigação em que a travessia do território se converte em linha de pensamento, fazendo do percurso e da experiência sensorial matéria de construção gráfica. Cygny Malvar, por sua vez, articula fotografia, tempo e intimidade, propondo um desenho entendido como processo de reconfiguração da experiência vivida e da memória.

Gabriel Colaço e Gilberto Colaço exploram, em trabalho conjunto, as implicações do desenho digital tridimensional e da impressão 3D na construção de um território entendido como espaço de mediação entre o humano, o natural e o tecnológico. Lúcia Antunes investiga o desenho como ferramenta de comunicação entre arte e ciência, afirmando a capacidade da imagem para tornar legível e partilhável conhecimento especializado. Nádia Joaquim centra-se na expressão gráfica de estados afetivos e psíquicos, como o luto, o pânico e a melancolia, mobilizando o desenho como meio de formulação de uma subjetividade em tensão.

Yun Zhang desenvolve uma reflexão sobre a cognição das plantas e a imaginação ecológica, articulando desenho e pintura digital com questões provenientes da filosofia contemporânea e da ciência cognitiva. Joana Paraíso aborda o território enquanto campo de experiência, prática e significação das suas figuras desenhadas/recortadas, enquanto Joana Mosi interroga a construção contemporânea da ideia de cidade num contexto marcado pela mobilidade, pelo turismo e pela transformação das formas de pertença e cidadania.

Assim, **Em Trânsito** é uma exposição particularmente eloquente sobre o estado atual do Desenho enquanto prática artística e enquanto espaço de investigação. Ao reunir percursos singulares, mas atravessados por inquietações partilhadas, torna-se evidente a consistência de uma geração de artistas-investigadores que faz do Desenho um lugar de experimentação rigorosa, de reflexão situada e de abertura ao contemporâneo.